

## Pleito define novo diretor

O novo diretor da ESALQ, para os próximos quatro anos, é Antonio Roque Dechen, professor do departamento de Ciência do Solo. José Roberto Postali Parra, do departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, dirigiu a instituição no período de 17 de janeiro de 2003 a 16 de janeiro de 2007.



Pag. 5

**3** *Inovação em processo de seleção*

**4** *Diversidade marcou 14<sup>o</sup> Siicusp*

**7** *ESALQ é tombada pelo Condephaat*

Publicação quadrimestral da  
Escola Superior de Agricultura  
"Luiz de Queiroz"



**Universidade de São Paulo**

Suely Vilela  
Reitora

Franco Maria Lajolo  
Vice-Reitor



**Escola Superior de Agricultura  
"Luiz de Queiroz"**

José Roberto Postali Parra  
Diretor

Raul Machado Neto  
Vice-Diretor

**Campus "Luiz de Queiroz"**

José Otávio Brito  
Prefeito

**Jornalista responsável**

Marcelo Basso (MTb 26.977)

**Redação e reportagem**

Alicia Nascimento Aguiar

**Pauta e Revisão**

Carmen M. S. F. Pilotto  
Luciana Joia de Lima  
Roberto Antonio Zucchi

**Projeto gráfico**

José Adilson Milanêz

**Fotografia**

Paulo Airton Soares da Silva

**Colaboração**

Alessandra Lopes de Carvalho  
Talles Matheus de Barros

**Produção gráfica**

Serviço de Produções Gráficas

Tiragem 2.500 exemplares

**Assessoria de Comunicação**

Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal  
9

13418-900 • Piracicaba, SP

**acom@esalq.usp.br**

**Telefone:** (19) 3429.4485

**www.esalq.usp.br/acom**

Chegamos ao final de 2006, coincidente com o término da gestão da atual diretoria da ESALQ. Escrevemos este Editorial com alegria, com a sensação do dever cumprido. Foram 4 anos de muito trabalho e dedicação às causas da ESALQ, hoje muito mais complexa e difícil de ser administrada em relação a alguns anos atrás. Mais complexa, não só pelo aumento de alunos, que atualmente chegam a 1.830 na graduação e 1.100 na pós-graduação, mas sobretudo pelas características do mundo dinâmico em que vivemos, em que as cobranças são muito mais rápidas. Estas exigências atuais, dentro de uma Universidade tradicional, levam a conflitos inevitáveis. A ESALQ deixa de ser a bucólica Escola Agrícola e se torna quase uma Universidade.

Os desafios foram muitos, talvez agravados, no período, pela própria situação política do País e pela conjuntura mundial nos dois últimos anos, que levaram o Agronegócio, uma das molas propulsoras da nossa Escola, a uma situação bastante difícil.

Entretanto, a perfeita sintonia do diretor e do vice-diretor e a ajuda do corpo docente, funcionários e discentes, permitiram que se atingissem muitos dos objetivos propostos no início da gestão.

Os problemas extra-acadêmicos (capivaras, carrapatos, greves, suporta invasão do PCC, ciclone, etc.) foram, um a um, sendo enfrentados e vencidos. E os acadêmicos (desde a manutenção de qualidade dos cursos mais antigos, até a consolidação dos novos cursos, com a criação de Coordenação por curso e discussões sobre reformas curriculares) foram exaustivamente abordados e, quando possível, equacionados.

Não poderia deixar de ser mencionada a grande visibilidade da ESALQ no período, nacional e internacionalmente, especialmente com a criação do Pólo Nacional de Biocombustíveis, que contribuiu também para tal internacionalização, com um grande número de Convênios assinados com universidades de todo o mundo. Foi um período em que professores da ESALQ ocuparam posições de destaque na USP e no país, contribuindo para tal visibilidade. O plano de Adequação Ambiental foi um grande avanço da "Luiz de Queiroz" para atender às necessidades do mundo moderno.

As publicações, no período, como o ESALQ notícias, foram importantes nesta divulgação. Ele chega ao seu 9º número, já com "cara" de informativo adulto. Mostra, como nos números anteriores, a pujança da nossa Escola, com premiações, novas construções e restaurações, avanços tecnológicos, resgate de informações por pessoas que foram importantes para a vida esalqueana e homenagens a professores já falecidos. O tombamento pelo Condephaat foi o ápice do reconhecimento público da ESALQ como patrimônio histórico.

Em novembro, ocorreu a eleição da diretoria para o período 2007-2010. Foi uma eleição tranqüila, pautada pela troca de idéias, com base em discussões acadêmicas e que levaram à indicação do Prof. Antonio Roque Dechen pela Magnífica Reitora da Universidade de São Paulo.

Chegamos ao final de mandato, sem termos feito tudo o que queríamos, mas, com a certeza de termos feito tudo o que pudemos, sempre com muito trabalho, seriedade, honestidade e muita ética, ao lado de uma constante interação com a sociedade como um todo.

Felicidades Prof. Roque e um feliz 2007 a todos os membros da comunidade esalqueana.

José Roberto Postali Parra  
Diretor



**"Seja atuante: reduza obstáculos,  
reutilize atitudes e recicle idéias".**

[www.cecae.usp.br/recicla](http://www.cecae.usp.br/recicla)

# ESALQ inova com processo de seleção à distância

*“Novo sistema de seleção on-line proporciona facilidade na realização de exames”*

Apesar da característica tradicionalista da ESALQ, o Programa de Pós-Graduação (PPG) em Entomologia, um dos mais antigos da instituição, com mais de 38 anos de atuação, inovou com um novo sistema de seleção à distância on-line, que proporciona aos candidatos a facilidade de realizar o exame para os cursos de mestrado e doutorado nos locais onde residem.

A primeira experiência de seleção à distância dos candidatos na Escola foi realizada no início deste ano, no PPG em Solos e Nutrição de Plantas, hoje aprimorada pelo PPG em Entomologia no processo de ingressos para 2007. Os exames foram realizados em outubro e compostos por três partes (prova escrita, entrevista e análise curricular).

A inovação aconteceu, principalmente, na prova escrita que foi aplicada via Internet, por meio de formulário eletrônico hospedado no site da instituição. Foram avaliados o conhecimento e a capacidade analítica dos concorrentes na área de concentração em Entomologia Agrícola.

No dia anterior à avaliação, os candidatos receberam uma senha individual para acessar a página do formulário em horário determinado para todos. A prova trazia instruções gerais seguidas das perguntas, que eram respondidas on-line, e as respostas ficavam armazenadas no servidor, sem possibilidade de acesso ou alteração posterior.

Outro facilitador aplicado no processo de seleção foi a entrevista realizada, simultaneamente, com três professores pelo sistema de viva-voz. O terceiro critério de avaliação foi o currículo do candidato que tinha de estar cadastrado na plataforma Lattes do CNPq.

“Aqui na ESALQ, pensamos num sistema para diminuir a dificuldade encontrada por estudantes de outras regiões do País para virem prestar a prova em



**Candidatos prestaram exame em locais variados**

Piracicaba”, informou João Roberto Spotti Lopes, professor do departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (LEF).

Esse novo sistema de seleção de candidatos vem ao encontro da proposta da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) de avaliar os programas de pós-graduação também pelo quesito de “Inserção Social”, a qual inclui a colaboração e o intercâmbio com instituições que ainda não apresentam programas consolidados na área.

“Facilitando o acesso de interessados de outras regiões do País ao exame de seleção estaremos auxiliando nesse processo de integração, democratizando o conhecimento e aumentando a inserção do programa em nível nacional”, explica.

O exame à distância acusou uma abstenção menor do que a registrada quando o candidato tinha de comparecer à Escola para prestar a prova. “Com essa iniciativa, atraímos estudantes de outras instituições, que trazem problemas característicos

de suas regiões de origem, fato salutar para o desenvolvimento de novos estudos”, informou Lopes. A afirmativa foi ratificada pelo professor Álvaro Pires da Silva, presidente da Comissão de Pós-Graduação da ESALQ e coordenador do PPG em Solos e Nutrição de Plantas, que utilizou o sistema de seleção à distância pela segunda vez este ano.

O programa, desenvolvido especialmente para esse processo e criado pela analista de sistemas Regina Célia B. de Moraes, funcionária do LEF, e pelo programador Fernando Vanderlei de Andrade, também permitiu o monitoramento de cada um dos concorrentes, registrando a hora de início e término da prova, além do tempo gasto em cada questão.

“O candidato pode até fazer uma busca na Internet para obtenção de informações, enquanto responde a prova on-line, mas a capacidade de síntese e desenvoltura analítica nas respostas é o fator principal para a avaliação”, completa Lopes.

# Diversidade de temas marcou 14<sup>o</sup> Siicusp - Agropecuária

Além de alunos da ESALQ, o 14<sup>o</sup> Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (Siicusp), que aconteceu nos dias 16 e 17 de novembro, na área de Agropecuária, contou com a participação de estudantes de outras unidades da USP e de diversas instituições, inclusive do exterior. A presença internacional ficou por conta de uma comitiva dos EUA, representada pela coordenadora do programa de Iniciação Científica da Universidade de Ohio, Linda Harlow, e mais cinco alunos.

O Siicusp divulga as atividades de pesquisa realizadas por alunos envolvidos com a iniciação científica, estágios e programas especiais de treinamento, bem como promove a integração científica e cultural entre alunos e professores de diferentes instituições. Nesta edição, o evento que envolve quatro grandes áreas (Humanas e Humanidades, Engenharias e Exatas, Biológicas e Agropecuária), apresentou mais de 4.500 trabalhos.

A abertura do Simpósio na ESALQ, que teve 735 trabalhos inscritos, contou com a presença das professoras Mayana Zatz, pró-reitora de Pesquisa da USP, e Maria Angélica Miglino, presidente do Programa de Iniciação Científica da USP, além de João Steiner, diretor do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP. "O Siicusp é o evento institucional mais importante da universidade", disse Maria An-



ESALQ recebeu 735 traba-

géis. "A iniciação científica é o primeiro passo para que o aluno de graduação entre no mundo da pesquisa. Por meio do programa, o estudante passa a ter contato com o universo da pesquisa", completou Mayana.

"A Universidade de São Paulo celebra o sucesso de seu Simpósio de Iniciação Científica, como a maior movimentação acadêmica da USP", afirmou Raul Machado Neto, presidente da Comissão de Pesquisa da ESALQ e membro da Comissão Organizadora do 14<sup>o</sup> Siicusp.

## Trabalhos de Iniciação Científica

Os trabalhos de Agropecuária foram divididos em nove subáreas: Economia e Sociologia Rural, Produção Vegetal, Ciências Florestais, Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Solos, Fitossanidade, Engenharia Rural, Ve-

terinária e Zootecnia. O destaque foi a diversidade de temas e pesquisas.

A aluna de Jornalismo da Unimep e estagiária do Cepea, Daiana Braga, estudou o mercado mundial de

suco de laranja. Comparou o valor da caixa na Bolsa de Nova Iorque, que é o maior dos últimos 16 anos, com o preço pago ao produtor. "Infelizmente, minha pesquisa aponta que o ganho do produtor brasileiro ficou estagnado, com os valores de dois anos atrás", pondera.

Já Gabriel Moura Mascarin, estudante do último ano de Engenharia Agrônoma da ESALQ, pesquisou o desenvolvimento de um produto natural para o controle microbiano de insetos, por meio da produção de um fungo patogênico.

"Minha experiência visa selecionar um produto natural e alternativo. Ao invés de aplicar um defensivo químico, utilizamos o fungo para combater a praga", explica.

Outro exemplo foi o trabalho de Mário Masaru Sakaguti, aluno de Gestão Ambiental da ESALQ, que investigou o espaço que as revistas Veja, Isto é, Época, Caros Amigos e Carta Capital oferecem aos seus leitores sobre os temas ambientais. "Adotei a metodologia de análise do discurso para avaliar a quantidade e qualidade dessas informações, nas quais identificamos pouco espaço destinado aos temas e um discurso anti-ambientalista", afirma.

## Prêmio Capes

O doutorado do programa de pós-graduação em Economia Aplicada, Vitor Augusto Ozaki, recebeu "Menção Honrosa" no Prêmio Capes de Tese, na área de Economia.

A tese "Métodos atuariais aplicados à determinação da taxa de prêmio de contratos de seguro agrícola: um estudo de caso" teve como orientador o professor Ricardo Shiota, do departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES).



Autoridades presentes na abertura do evento

## Processo eleitoral define novo diretor

A eleição para a composição da lista tríplice de nomes que permite a escolha do novo diretor da ESALQ, aconteceu em 29 de novembro de 2006. José Roberto Postali Parra, permanece no cargo até 16 de janeiro de 2007.

Membros da Congregação e dos Conselhos de Departamentos, totalizando 167 eleitores, sinalizaram os nomes dos professores Antonio Roque Dechen, Ricardo Victória Filho e Fábio Poggiani para a lista tríplice. O documento foi submetido à reitora da USP, professora Suely Vilela, para escolha do novo diretor.

Antonio Roque Dechen recebeu a confirmação de seu nome pela reitora e assumirá a diretoria no início de 2007.

Engenheiro Agrônomo do Ano 2006, pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP), Dechen formou-se pela ESALQ em 1973. De 1975 a 1981, foi pesquisador científico do Instituto Agronômico de Campinas (IAC). É professor do departamento de Ciência do Solo (LSO) desde 1981.

Na Escola ocupou posições de destaque como a de vice-diretor da instituição, presidente da Comissão de Cultura e Extensão Univer-

sitária, vice-presidente da Comissão de Pós-Graduação, presidente da Comissão de Convênios, coordenador do programa de Pós-Graduação em Fisiologia e Bioquímica de Plantas e diretor da Estação Experimental Agrozootécnica Hilgard Georgina Von Pritzelwitz. Foi também presidente da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (Adealq) nos períodos de 1984/85, 1987/88 e 1990/91.

### Gestão Parra 2003/2006

Ao final da gestão, José Roberto Postali Parra comentou, com segurança, que os ganhos durante sua administração foram maiores do que os problemas enfrentados. Ele atribui tudo isso à sintonia que houve entre o diretor, o vice e a equipe de trabalho.

Alguns destaques desse período foram a consolidação dos novos cursos de graduação (Ciências dos Alimentos,

Ciências Biológicas e Gestão Ambiental); a representatividade que a ESALQ conseguiu junto à Universidade de São Paulo; a grande visibilidade, nacional e internacional; a criação de veículos como Visão Agrícola, ESALQ notícias e o prestígio da *Scientia Agricola* foram importantes nesse processo; a internacionalização da instituição por meio de convênios e participações em congressos internacionais; a criação e o reconhecimento do Pólo Nacional de Biocombustíveis, colocando a evidência a energia limpa; e a ESALQtec, que colocou a Escola lado a lado do setor produtivo.



Pleito foi marcado pela tranquilidade

## Ex-reitor é homenageado pela USP



Prof. Melfi passa a integrar a Galeria de Reitores

Em 22 de novembro de 2006, foi celebrada a entronização do quadro do professor Adolpho José Melfi na galeria de Reitores da USP. Uma comitiva de professores da ESALQ e do CENA prestigiou a homenagem.

Na foto, da esquerda para a direita: José Jairo de Sáles (prefeito do Campus da USP de São Carlos), Glaucius Oliva (diretor do Instituto de Física de São Carlos), José Roberto Postali Parra (diretor da ESALQ), Adolpho J. Melfi (agora também integrante da Galeria de Reitores), Suely Vilela (reitora da USP), José Otávio Brito (prefeito do campus "Luiz de Queiroz"), e os professores do CENA, Carlos Cerri, Reynaldo Luiz Victória e Virgílio Franco do Nascimento Filho (diretor).

## Grupo PET é premiado no Epetusp

O Programa de Educação Tutorial (PET) em Biotecnologia Agrícola foi agraciado com o prêmio de melhor Projeto de Extensão durante o 4º Encontro dos Grupos PET da USP (Epetusp), realizado em setembro de 2006, em Ribeirão Preto.

Com o tema "O compromisso político e social do uspiano", a quarta edição do Epetusp recebeu 19 inscrições e o projeto vencedor, denominado "Biotecnologia na Escola", foi aplicado na rede pública de ensino de Piracicaba.



Professores Parra e Tavares com o Grupo PET Biotecnologia Agrícola

## Hádeuses recebe prêmio

O espetáculo teatral "O Pescador de Lembranças", montagem do Grupo de Teatro Hádeuses, da ESALQ, ganhou o Destaque Especial por sua apresentação durante o I Festival de Teatro de Piracicaba (Pirateatrando), em 3 de novembro de 2006.

O prêmio contemplou as características e trabalho de extensão cultural realizado com a comunidade interna e externa. Por mérito, o grupo foi convidado para abrir o Festival Nacional de Teatro de Piracicaba (Fentepira).



Cena da peça "O Pescador de Lembranças"

## Homenagens póstumas

Para celebrar a memória de duas grandes personalidades de sua história, a ESALQ promoveu homenagens póstumas a dois expressivos docentes que contribuíram para o engrandecimento da Escola.

A Clínica Fitopatológica, do departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (LEF), recebeu o nome do professor Hiroshi Kimati. Por iniciativa do departamento de Produção Vegetal (LPV), o Anfiteatro do Pavilhão de Horticultura passa a ser denominado Professor Salim Simão.

## Docente é homenageado

Durante o XXI Congresso Brasileiro de Entomologia, realizado em Recife/PE, pela Sociedade Entomológica do Brasil (SEB), aconteceu a entrega do prêmio "Edilson Bassoli de Oliveira", a mais renomada homenagem dessa área científica no País.

O prêmio foi atribuído ao professor Sinval Silveira Neto, docente aposentado do departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (LEF). Outros três esal-queanos já foram congratulados com esse prêmio, Francisco de Assis Menezes Mariconi (1988), José Roberto

## Professor ganha Jabuti

O livro 'Dinâmica da Água no Solo', de Paulo Leonel Libardi, docente do departamento de Ciências Exatas (LCE), recebeu o segundo lugar no 48º Prêmio Jabuti 2006, na categoria Ciências Exatas, Tecnologia e Informática. O professor atua na área de Física e Meteorologia. O Jabuti é o mais tradicional e importante prêmio concedido pelo mercado editorial do Brasil.

## ESALQ é tombada pelo Condephaat

A cerimônia que oficializou o tombamento de parte do Campus "Luiz de Queiroz", onde fica a ESALQ, no dia 12 de dezembro de 2006, contou com a presença do governador do Estado, Cláudio Lembo, do secretário estadual da Cultura, João Batista de Andrade, e da reitora da USP, Suely Vilela.

O Prédio Central e algumas edificações do Campus foram enquadrados na categoria de bem cultural, histórico, arquitetônico e ambiental, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat). "Tombar um bem como a ESALQ engrandece o rol dos bens protegidos pelo Condephaat", afirmou seu presidente, Carlos Alberto Dêgelo.

O pedido de tombamento foi feito em 1983, pela ex-aluna da Escola, Argenide Ghini. "Após uma espera de 23 anos, finalmente, consideramos a Escola patrimônio protegido pelo Estado", afirmou o governador Cláudio Lembo. Já para João Batista de Andrade, Secretário Estadual da Cultura "são obras imponentes, como essa, que dão significado ao traba-

lho do Condephaat".

Apesar de possuir uma área de 3.825 hectares, apenas 771.723,60 m<sup>2</sup> do Campus foram tombados. Foram incorporados ao processo o Parque e parte da área edificada, como os pavilhões de Engenharia, de Química e de Horticultura, e bens agregados, como telas, retratos e bustos. "Com o tombamento, nossa responsabilidade aumenta em relação à conservação",

afirmou o diretor, José Roberto Postalí Parra.

Também estão protegidos a antiga Usina Elétrica, o almoxarifado e a oficina, a antiga colônia (atual lanchonete), as residências próximas à alameda principal, a ex-residência dos diretores (atual Museu), os estábulos com as instalações próximas e o conjunto

vinculado aos campos de café.

"Com a nova condição adquirida, a ESALQ terá mais facilidade em obter recursos externos para projetos de conservação", frisou a reitora da USP, Suely Vilela.

A partir de agora, não serão mais permitidas construções em determinados pontos do Parque. O processo definiu as áreas de expansão, onde poderão ser realizadas novas construções.



Descerramento da placa de tombamento

## Comportamento de Insetos

O departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (LEF) inaugurou, em 9 de novembro de 2006, o Laboratório de Comportamento de Insetos. Orçado em R\$ 250 mil, o prédio tem 180 m<sup>2</sup> de construção e abriga salas de aula e laboratórios com equipamentos de última geração.

O estudo dos feromônios e de aleloquímicos será a base das análises realizadas no local. "É importante contar com esse laboratório, pois essa linha de pesquisa tem crescido no mundo todo e o Brasil é carente nesse setor", comenta José Maurício Simões Bento, docente responsável pelo laboratório. Os recursos foram oferecidos pela Fuji Flavor Co. (Japão), Coopercitrus, Fundecitus, Fapesp e pelo próprio departamento.

## ESALQ ganha novos prédios

No segundo semestre de 2006, a Escola ganhou novos prédios e recuperou um de seus mais antigos patrimônios. Foi inaugurado, ainda, um laboratório de pesquisa de Comportamento de Insetos (destaque ao lado) e um outro laboratório com entreposto de resíduos, para o Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos.

Além disso, o Pavilhão Nicolau Athanassof (1918), do departamento de Zootecnia (LZT), sofreu ampla restauração, porém suas características foram mantidas. Com a reforma, o prédio ganhou novo anfiteatro, e agora conta com duas salas de aulas, uma de 120 e outra de 90 lugares.

O edifício que já abrigou a Biblioteca Central e os serviços de Graduação e de Pós-graduação também foi reformado. O local passa a ser ocupado pelo serviço de Cultura e Extensão Universitária, as seções de Atividades Culturais e de

Apoio à Pesquisa/Bolsas e Estágios, a Agência USP de Inovação, a Casa do Produtor Rural, o Pólo Nacional de Biocombustíveis e a revista *Scientia Agrícola*. No piso inferior fica o almoxarifado da Escola.

As duas salas situadas atrás do Salão Nobre, no Edifício Central, também foram reformadas: a do Conselho Técnico Administrativo (CTA) teve o carpete trocado e foi pintada e, a sala ao lado do CTA abriga um auditório de vídeo-conferência modulado oferecendo oito disposições diferentes, conforme o número de pessoas presentes em cada evento.

Numa iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação da USP, as duas salas pró-aluno, do Centro de Informática do Campus (Ciagri), foram modernizadas e cada uma delas ganhou 15 novos computadores com monitores LCD.

## "O agrônomo empobrece sorrindo..."

porque é uma profissão dura, mas ela reserva oportunidades que eu não vejo em outras áreas profissionais". Dessa forma é que o catedrático da ESALQ, Guido Ranzani, faz um balanço de seus muitos anos de trabalho. Ele acredita que todos os profissionais devem, pelo menos uma vez, visitar um outro país para ter um termo de comparação. "Eu fiz isso na minha vida e os meus colegas costumam dizer que eu conheço o Brasil andando".

Nascido em 1915, Ranzani é natural de Serra Azul (SP), mas foi criado em Santa Rosa do Viterbo (SP), de onde saiu para tentar uma vaga na Politécnica (USP). Não conseguindo, voltou à sua terra, trabalhou na serraria do pai até que um parente sugerisse que ele viesse fazer o curso de Engenharia Agrônoma em Piracicaba. "Eu vim e quem me recebeu foi o professor José de Mello Moraes, diretor da instituição na época. Fiz o coleginho em dois anos e entrei na Agronomia, em 1938".

Formado em 1941, recorda-se com entusiasmo da época de faculdade. "Minha turma tinha verdadeira adoração pela Escola. Havia realmente motivo para ter muito orgulho, não apenas pela qualidade de professores que nós tínhamos, mas porque possuíamos os melhores atletas disputando campeonatos de vôlei, futebol, remo e outros. Ganhamos uma partida de futebol do XV de Novembro de Piracicaba e fomos carregados até a Praça José Bonifácio".

Walter Radamés Accorsi, Nicolau Athanassof, Salvador de Toledo Piza Junior, Friedrich Gustav Brieger, José de Mello Moraes foram alguns dos professores de sua turma. Foi a época em que se inici-

aram os estudos sobre Genética. "O professor Toledo Piza dava a entender que o gene não existia, ao passo que Brieger confirmava sua existência e nós, estudantes, colocávamos um contra o outro, mas eles nunca entraram na briga", relembra o professor.

Santa Rosa, como era seu apelido, iniciou suas atividades profissionais na ESALQ como segundo assistente da Cadeira de Química Agrícola, em 1944. Dois meses depois já era o primeiro assistente da mesma cadeira. Foi substituído do professor Tufi Coury, como assistente de Química Agrícola, em 1956 e, no mesmo ano obteve o título de livre docência em Agricultura Geral. No ano seguinte, tornou-se professor catedrático da 13ª Cadeira de Agricultura Geral.

Ainda na Escola foi responsável

pela criação e direção do Centro de Estudos de Solos da ESALQ (1965 a 1973). Os modelos para análise dos solos foram trazidos por ele, dos EUA. Esse Centro tornou-se, então, sede do projeto para caracterização dos solos dos países sul-americanos. Colômbia, Equador, Peru, Chile, Bolívia e Paraguai foram percorridos por uma equipe de pesquisadores para que os estudos pudessem ser desenvolvidos.

Aposentou-se em 1977, mas não parou por aí. No período de 1981 a 2002, foi chefe do departamento de Ciências Agrônomicas do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA). Foi assessor do Instituto Interamericano de Ciências Agrárias (IICA). Na Embrapa foi consultor, além de chefe do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados. Na Universidade do Tocantins foi professor visitante e consultor da Fundação daquela universidade.

Aos 91 anos, o professor que já viajou por este mundo afora participando de congressos, seminários, cursos e realizando pesquisas, continua sorrindo com a profissão. Ele está elaborando um projeto, juntamente com outros três profissionais, para acabar com a devastação da Floresta Amazônica. O projeto gira em torno da criação de núcleos produtivos, os quais extrairão de terras férteis mudas destinadas a cosméticos ou fármacos para serem replantadas em áreas devastadas.

O incansável Guido nos deixa uma lição: quem souber classificar um solo, saberá conservá-lo. É preciso conhecer a história, saber qual a rocha que deu origem a este solo e que tipos de transformações foram observadas nessa paisagem. "Quando iniciei minha carreira, a análise era feita 'de ouvido' ", finaliza risonho...



**Prof. Guido Ranzani**



*Símbolos da ESALQ*

### Quadro da Diretoria

Pintado em 1916, por Oscar Pereira da Silva (1865-1939), o quadro "A colheita e o beneficiamento de algodão" encontra-se na diretoria da ESALQ. Feita em óleo sobre tela (217x290 cm), apresenta a cadeia do processo produtivo.

A obra retrata a deusa Ceres com uma estola, segurando um ramo de algodão, diante da máquina de fiar, transferindo os fios para os carretéis. Ao fundo, à direita, encontra-se a fábrica, e à esquerda os campos de algodão. Em primeiro plano, estão os fardos sendo encaminhados ao porto.

Representante da escola de pintura acadêmica realista, o artista retratou a deusa com seis dedos no pé direito, para diferenciá-la dos mortais e identificar sua divindade.